

17

RELATORIO
DA
EGREJA LUSITANA

Catholica, Apostolica, Evangelica

VERDADE EVANGELICA — ORDEM APOSTOLICA

Unidade na certeza
Liberdade na duvida
Caridade em tudo

1892

LISBOA

Adolpho, Modesto & C.^a — Impressores

Rua Nova do Loureiro, 25 a 39

1893

Noticiando mais uma vez em phrases simples, o progresso da Igreja Evangelica Lusitana, erguemos o espirito a Deus, dizendo com o Psalmista: «Tu tens sido o nosso refugio de geração em geração».

Para todos os que se empenham n'esta importante obra de reforma religiosa no nosso paiz, manifestou-se bem no anno findo o auxilio da benção de Deus, embora da parte dos adversarios se lucte contra a luz da verdade.

O nosso empenho é, como sabeis, envidar os nossos esforços, para que, com a protecção divina, progrida na nossa querida patria uma Igreja nacional e independente que, no desempenho da sua sancta missão, chame ao seu seio muitos que julgam não poderem ser christãos sem serem romanistas.

Levar a mensagem consoladora do puro Evangelho de Christo onde pairam as trévas da incredulidade e cego fanatismo, é uma obra de caridade de grande alcance, e certamente que Deus estará sempre ao nosso lado, dando-nos a fé e a esperança bemdita nas suas consoladoras promessas.

* * *

No mez de Dezembro honraram-nos com a sua visita os nossos prestimosos amigos, Lord Plunket, Arcebispo de Dublin, o Bispo de Clogher, o conego Meyrich e o Rev. Robertson.

Não é necessario dizer da muita alegria que tal visita despertou na nossa Igreja, que vê em tão illustres christãos, obreiros da nossa causa, cheios de entusiasmo e fé.

A muitos actos tinham de assistir os respeitaveis visitantes, sendo o primeiro a reunião do Synodo Geral na Capella do Torne, em Villa Nova de Gaya.

A esta solemne sessão compareceram os ministros e representantes seculares de quasi todas as congregações,

tratando-se de varios assumptos importantes, e agradecendo-se aos illustres hospedes o seu trabalho em prol da nossa causa, que é a causa de Christo.

A convite do nosso Synodo, o Arcebispo de Dublin conferiu na Capella do Torne as ordens de presbytero ao diacono Rev. Diogo Cassels. Não temos phrases com que descrever o regosijo de todos os que assistiram ao acto, ou d'elle tiveram noticia. O Rev. Cassels, um dos pastores mais zelosos da nossa Igreja, elevado hoje á sagrada ordem do Presbyterato, redobrará de esforços para o progresso da causa a que se dedica do coração.

Na mesma capella ministrou-se a Confirmação, celebrando-se o mesmo acto na capella do Bom Pastor, no Candal, onde o digno ministro, o Rev. André Cassels, vê dia a dia progredir a obra evangelica, abençoando o Senhor o seu muito zelo e trabalho.

A capella do Redemptor tambem foi visitada pelos dignos Bispos, fazendo o Arcebispo de Dublin discursos nas tres capellas, discursos cheios de unção evangelica, que foram ouvidos com a maxima attenção e respeito, sendo interpretados por um nosso amigo dedicado.

Estas tres congregações teem collegios, onde se ministra a um grande numero de creanças uma solida educação litteraria e religiosa. Foi grande a satisfação dos nossos amigos, ao verem tantos corações infantis, mais de 400, educados desde a aurora da vida, no sancto Evangelho de Jesus.

*

* *

Terminada a sua visita no Porto, vieram a Lisboa, no dia 11, a fim de verem as congregações da capital e conferir as ordens de Presbytero ao ministro da Congregação de S. Paulo, o Rev. Diacono Augusto F. Torres, e ministrar a confirmação.

O primeiro acto celebrou-se na capella de S. Pedro, sendo a assistencia de 450 pessoas, e participando da Comunhão cento e tantas.

Depois do serviço de ordenação, o Rev. Arcebispo proferiu um importante discurso, fielmente interpretado por um bom amigo da Igreja Lusitana. Disse que tinha muita

magua de não se poder exprimir na nossa nobre lingua. Vinha a Portugal a convite dos corpos gerentes da Igreja Lusitana, para exercer as funcções Episcopaes, sem contudo querer ter n'ella o mais pequeno dominio ou ingerencia. O fim da nossa obra, continuou o illustre Prelado, e sancto e justo; n'ella devemos trabalhar com a fé de crentes. Os outr'ora Arcebispos de Braga e de Toledo, dizem-nos que houve na nossa patria uma Igreja nacional, e independente da de Roma, de cujo jugo nos devemos libertar.

Fallou tambem sobre as ordens que acabava de conferir, a importancia e responsabilidade do ministerio ecclesiastico, sendo ouvido com profundo respeito pelo numeroso auditorio.

À noite celebrou-se o rito da Confirmação na Congregação de S. Paulo, sendo 27 os confirmandos, das tres congregações de Lisboa.

Com muita satisfação recebemos no dia seguinte os nossos amigos no Collegio Evangelico Lusitano, onde vimos perto de oitenta creanças, que alli recebem o pão do espirito, ao cuidado de duas zelosas professoras que, educadas nos principios evangelicos, sabem incutir tambem esses principios nos corações infantis.

As creanças cantaram alguns hymnos, com geral satisfação, ficando maravilhado o Rev. Robertson.

Restava uma visita a fazer, e essa era no campo. Num dos arrabaldes de Lisboa, em Rio de Moiro, temos uma capella e uma eschola, que são o enlevo dos dois entes, que se consagram do coração áquella obra.

Os nossos hospedes ficaram commovidos ao serem recebidos com tanto affecto pelo Rev. Costa e sua esposa, que sentem viva alegria quando n'aquella aldeia são visitados por irmãos na mesma fé.

Com profunda saudade vimos partir para a sua patria estes irmãos, que nos vieram confortar com a sua presença, palavra e exercicio do seu ministerio.

Que a benção do Altissimo seja sobre elles agora e sempre, é a nossa fervorosa prece.

* * *

Em Villa Nova de Gaya, o Rev. Diogo Cassels tinha ha

muito uma capella e escholas annexas, mas, no seu zelo de obreiro evangelico, viu que a Capella não era sufficiente para conter o numero de assistentes aos cultos, e por isso acaba de comprar um vasto terreno, onde vae edificar uma nova capella.

Que o Senhor abençoe a obra, e que tudo seja para gloria do seu Sancto Nome.

* * *

O que temos dito demonstra um progresso na nossa Igreja, que deve alegrar todos os que n'ella estão filiados.

Embora este progresso seja sem espectaculosas manifestações mundanas, comtudo tem-se feito sentir d'uma maneira suave e perseverante.

Sem grandes auxilios da terra, lembremo-nos das palavras de Christo: «Não temas, ó pequenino rebanho, porque foi do agrado do vosso Pae dar-vos o reino.»

Empenhados em tão grandiosa obra, gravemos no coração estas palavras de S. Paulo: «Se Deus é por nós, quem será contra nós?»

Adeante vereis o estado e progresso das Congregações que consituem a Igreja Lusitana. A par da humildade tem havido a fé, e á fé hão respondido as bençãos de Deus.

No principio do anno que decorre fundámos uma nova revista religiosa mensal, a que demos o titulo de *O Evangelista*.

O proprio titulo indica que todos o devemos auxiliar, de modo que se torne mais conhecido, visto que é órgão da nossa Igreja.

Trabalhemos, tendo presentes as palavras do Bemdito Mestre: «Eu estou convosco, todos os dias, até á consummação do mundo». S. Matt. xxviii, 20.

EGREJA DA SANTISSIMA TRINDADE

Em Rio de Mouro

GERENTES PARA 1893

Ministro. — Rev. João Joaquim da Costa Almeida.

Representante. — Sr. Leonardo Francisco de Cornillaud.
Professora. — D. Maria do Rosario da Costa Almeida, e
uma ajudanta.

Junta parochial: Vogaes effectivos. — Srs. Antonio dos
Santos Rato e Leonardo Francisco de Cornillaud.

Secretario. — Sr. Filippe José.

Vogaes supplentes. — Srs. José Cardoso, Francisco Fir-
mino d'Oliveira, e Antonio dos Santos.

Como nos cumpre, vamos dar aos nossos irmãos e bem-
feitores um pequeno resumo do movimento d'esta Congrega-
ção e respectivo Collegio no anno de 1892.

N'este anno, como sempre, tivemos serviço Divino aos
Domingos duas vezes, e uma ás quintas feiras. Estes ser-
viços foram mais ou menos concorridos, conforme o tempo,
e as circumstancias o permittiram.

Á muita indifferença religiosa, e á falta de fé em Jesus
Christo, se deve o quasi esquecimento dos fieis ao Culto
Divino. Porém Deus, o bom Deus, nos supprirá essa falta,
e nos conduzirá á Sua Graça, pelo Seu amor e Caridade.

Tivemos n'este anno duas vezes a Ceia do Senhor. Con-
correram da primeira vez 16 pessoas e da segunda 18.

Não temos repetido mais este solemne acto por circums-
tancias peculiares a esta Congregação.

Tivemos a visita do Ex.^{mo} Rev.^{mo} Sr. Arcebispo de Du-
blin, e o Bispo de Clogher, acompanhados pelos Rev.^{os} Co-
nego Meyrich e Robertson, no dia 10 de dezmbro preterito.

No fim d'este anno estavam matriculadas n'este Collegio
65 creanças, e as frequencias diarias regularam por 54.

Não tivemos este anno *Arvore do Natal*, por motivos
propios das circumstancias actuaes do nosso paiz... Po-
rém a caridade não faltou ás pobres creanças. Muitos
Bemfeitores se lembraram das creanças d'este Collegio,
para as agasalhar, repartindo com ellas o obolo da Caridade.

Estas esmolas foram divididas do seguinte modo: A todos
os meninos e meninas uma camisa e um lenço; as meni-
nas tiveram mais cada uma um sacco de retalhos, que
tinham feito durante o anno; e os meninos, cada um o
seu folheto da Sociedade Biblica, sobre doutrina religiosa;
e todos tiveram um bolo dado pela professora.

Agora ficamos todos pedindo ao nosso Bom Deus, que proteja e abençoe todos os Bemfeitores d'este Collegio, e derrame sobre elle e sobre todos os crentes em Jesus Christo a Sua Graça Infinita.

Rio de Mouro, 2 de fevereiro de 1893.

João Joaquim da Costa Almeida.

EGREJA DE S. PAULO

Rua da Moeda, 45, 2.º — Lisboa

GERENTES PARA 1893

Ministro. — Rev. Augusto F. Torres, rua de Sant'Anna, 113, 1.º esquerdo.

Representante. — Ill.^{mo} Sr. Domingos Ferreira Pastoria Gomes, calçada do Marquez de Abrantes, 38, 1.º

Organista. — D. Ismenia N. C. Ferreira.

Junta parochial: Vogaes effectivos. — Srs. Domingos Ferreira Pastoria Gomes, *thesoureiro*, Francisco Maria Martins, *secretario*, João José Valdez e Adelino Joaquim d'Almeida.

Supplentes. — Antonio Joaquim de Sousa, Calixto Rodrigues Pereira, Luiz Narciso do Nascimento e Vicente da Costa Pereira.

Decorrido mais um anno de existencia, a Congregação de S. Paulo da Egreja Catholica Apostolica Lusitana n'este paiz, sente consolo em dar graças ao Seu Bondoso Mestre, pelas mercês que lhe concedeu, provas do seu amor intimo.

Somos poucos e pobres, mas lembremo-nos das palavras de S. Thiago: «Porventura não escolheu Deus aos pobres d'este mundo para serem ricos na fé, e herdeiros do reino, que promete aos que o amam?» S. Thiago II 5.

A esperança diz-nos que melhores dias nos aguardam, e confiando na Protecção Divina, esperamos o tempo em que possamos trabalhar n'uma nova esphera, mais apropriada á propaganda do Evangelho e progresso d'esta Congregação.

Uma das necessidades mais urgentes é uma casa propria, um templo, não digo de architectura deslumbrante, e construcção muito custosa, mas nas condições de attrahir os nossos compatriotas a ouvirem, com mais concurrencia, a boa nova da salvação em Christo.

E' a experiencia que nos diz que sem isto, e nas condições actuaes, o progresso, quando o haja, será muito moroso.

E' muito difficil chamar a attenção dos indifferentes, estando nós a trabalhar n'um local de cuja existencia só sabem pessoas já pertencentes á nossa Igreja ou a outras Congregações Evangelicas.

Mas não esmorecemos; pelo contrario, esperamos que alguns amigos e irmãos, a que a Providencia ha concedido bens da terra, queiram applicar uma parte d'esses bens nas cousas do céu, concorrendo para a edificação de mais um templo evangelico na capital do reino.

A obra é tão importante e de tão grande alcance, que certamente, os que concorrem para tal fim, hão-de sentir na alma essa alegria christã que o Senhor concede aos que, de qualquer modo, são obreiros da sua causa.

Actualmente o serviço mais concorrido é o do domingo á noite, sendo a frequencia media de cincoenta a sessenta pessoas.

Filiaram-se durante o anno quatro pessoas, contando esta Congregação sessenta e quatro membros, sendo trinta e nove commungantes. Celebrou-se seis vezes a Sagrada Communhão, participando vinte cinco a trinta pessoas.

No dia 11 de Dezembro dignaram-se visitar-nos os Rev.^{mos} Lord Plunket, Arcebispo de Dublin, e o Bispo de Clogher, ministrando a Confirmação a vinte e sete pessoas, sendo quatorze membros d'esta Congregação.

Estava presente o nosso bom amigo, o Rev.^{mo} Diogo Cassels, que interpretou habilmente o discurso, que o Arcebispo dirigiu aos assistentes, que eram em numero de trezentos.

Que o Divino Espirito habite no intimo dos que assim publicamente deram um testemunho da sua fé em Christo, é a nossa prece mais fervorosa.

Irmãos: Amando a causa de Christo, devemos todos trabalhar para o seu progresso. O que não tem riquezas da terra, póde ter uma fé genuina, e com essa fé elevar

à presença do Senhor orações fervorosas, pedindo-lhe as suas bênçãos sobre a sua Igreja.

E' necessario não abandonar por muito tempo a assistência aos cultos; é mau exemplo, e um grande perigo para os que assim se descuidam, ás vezes por motivos bem futeis.

Unamos-nos todos com o mesmo zelo, a mesma fé, a mesma esperança, e os nossos esforços serão coroados de feliz exito.

Orae por aquelle que ha pouco foi chamado á Sagrada Ordem do Presbyterato: que o Senhor lhe conceda constantemente o seu auxilio no desempenho do seu cargo.

Agradecemos á Junta o seu zelo, sobre tudo ao actual thesoureiro, e á organista, a Ex.^{ma} S.^a D. Ismenia Ferreira, a maneira como nos tem prestado os seus valiosos serviços.

Finalmente, sejamos luzes no meio das trevas da ignorancia, chamando ao caminho da verdade tantas almas que vivem no erro. E' esta a nossa missão; que o Senhor nos abençoe no seu desempenho.

«Perseverae em oração, velando n'ella com acção de graças.» Coll. iv. 2.

A. F. Torres.

Egreja de Jesus

Rua da Conceição, á Praça das Flores — Lisboa

GERENTES PARA 1893

Ministros interinos. — Revd.^{os} Candido J. de Souza e Augusto F. Torres.

Representante. — Sr. José Maria Maceira y Bastos.

Junta parochial: Vogaes effectivos. — Srs. Domingos G. Carvalhido, *Thesoureiro*, José M. M. y Bastos. *Secretario*, Antonio J. Cardona e Procopio da Graça.

Vogaes supplentes. — Srs. Pedro Celestino, Miguel C. Roiz, João B. Roiz e João M. de Barros.

Fundo Parochial. 1892

RECEITA

Collectas na Egreja	15\$130
Quotas mensaes.....	14\$400
Saldo contra.....	26\$830
	<hr/>
Réis.....	56\$360

DESPEZA

Saldo contra de 1891.....	8\$790
Ordenado do porteiro.....	24\$000
Decima.....	8\$585
Obras diversas.....	11\$280
Gaz.....	3\$705
	<hr/>
Réis.....	56\$360

Fundo dos Pobres. 1892

RECEITA

Saldo a favor de 1891	\$550
Collecta da Sagrada Communhão.....	\$620
	<hr/>
Réis.....	1\$170

DESPEZA

Despezas.....	—\$—
Saldo a favor.....	1\$170
	<hr/>
Réis.....	1\$170

CONTRIBUINTES AO FUNDO PAROCHIAL

Antonio José Cardona.....	3\$600
Domingos Gonçalves Carvalhido.....	3\$600
José Maria Maceira y Bastos.....	1\$200
João Bento Rodrigues	1\$200
D. Maria Gertrudes.....	1\$200
José Manuel de Barros.....	1\$200
Procopio da Graça.....	1\$200
José Gregorio Baudoin.....	1\$200
	<hr/>
Réis.....	14\$400

EGREJA DE S. PEDRO

Largo das Taipas (proximo á Praça d'Alegria).— Lisboa

GERENTES PARA 1893

Ministro. — Rev. Candido Joaquim de Souza, rua de Sant'Anna, 47, 1.º

Representante. — Domingos Escudeiro, rua dos Capellistas, 114, 4.º

Organista. — D. Josephina Irwin.

Junta parochial: Vogaes supplentes. — Eduardo Pedro Vianna, *thesoureiro*, José de Souza Loureiro, *secretario*, João Joaquim Monteiro da Silva Araujo. Antonio de Souza Loureiro, Eduardo Parada, Domingos Escudeiro.

Vogaes supplentes. — José Caetauo Gonçalves, Daniel de Mattos Sequeira, José da Costa Nogueira, Domingos Alexandre Gomes, Joaquim José Monteiro, Joaquim de Souza Loureiro.

Caros Irmãos em Christo.

Em cumprimento do meu dever, vou dar-vos conta succinta do que se passou em 1892, com referencia á nossa congregação de S. Pedro.

Tivemos Serviço Divino todos os domingos, uma vez ao meio dia e outra á noite, e todas as quartas feiras uma vez á noite, havendo quasi sempre, principalmente ao domingo á noite, bastante concorrência, tanto de membros como de pessoas estranhas. Salvo raras excepções, houve respeito, socego e attenção durante o Serviço. Uma ou outra vez, é que foi necessario admoestar alguém que, talvez por falta de costume, e por ignorar como se deve estar na nossa Igreja, deixava muito a desejar quanto á quietação e compostura proprias da casa de Deus.

Da prudencia e do zelo dos meus irmãos, que contituem a Junta Parochial da Congregação, ousou esperar a não continuação de certas liberdades a que algumas pessoas costumam dar-se; liberdades que podem ser tanto menos frequentes, quanto mais activa fôr a vigilancia dos officiaes da Igreja, na occasião do Serviço. Prestarão assim á Igreja um grande serviço, que eu do coração lhes agradeço.

Falleceram tres irmãs nossas: — Anná do Carmo Botelho Monteiro, que foi sempre muito dedicada á Igreja, prestando-lhe bons serviços, já com o seu exemplo, já com o seu trabalho e zelo christão; Joaquina Rosa e Maria Rosa de Freitas, que viviam juntas, havia muitos annos, e eram antigas na Igreja. Estas luctaram sempre com grandes difficuldades para poderem viver, visto que eram muito pobres e doentes, principalmente a ultima, que, nos ultimos quatro annos da sua existencia, esteve entrevada. Não obstante, porém, o seu infortunio, permaneceram firmes na fé, até aos seus ultimos momentos.

Tivemos dois baptismos: — *Deolinda*, filha de Daniel de Mattos Sequeira e de sua esposa Maria Leopoldina Nunes Sequeira, e *Sara*, filha de José da Costa Nogueira e de sua esposa Enedina Adelaide de Jesus Guedes Nogueira.

Tivemos apenas quatro filiações, contando a Congregação, no fim de dezembro, 114 membros commungantes e 16 não commungantes.

Fez-se sempre, no fim do Serviço ordinario, uma collecta destinada ao *fundo parochial*, e outra, ao tempo do Serviço da Communhão, para o *fundo dos pobres*. A alguns d'estes, foi prestado o auxilio compativel com as forças do cofre.

Em dezembro, quando se celebrou a solemnidade da ordenação de presbytero do nosso bom amigo, o rev. A. F. Torres, á qual presidiu o infatigavel amigo da Igreja Lusitana, o rev.^{mo} Lord Plunket, Arcebispo de Dublin, a capella achava-se litteralmente cheia de gente de todas as classes, não entrando muitas mais pessoas, por não terem lugar, mesmo em pé. Commungaram cento e tantas pessoas, e durante todo o Serviço, que foi longo, imperou sempre o espirito verdadeiramente religioso.

Lembro-me sempre com saudade d'aquella festa e de outras semelhantes, que tanto encheram de alegria o meu coração. E oxalá que tenhamos muitas assim.

A Ceia do Senhor celebrou-se sete vezes no decurso do anno findo, sendo de 40 a media dos commungantes.

Peçamos ao nosso bom Pae celestial que nos augmente a fé, para que saibamos e possamos andar na Sua presença como filhos obedientes.

Adeante vão as contas da receita e despeza da Igreja.

Candido Joaquim de Souza.

EGREJA DO LUGAR DO TORNE

Villa Nova de Gaya

GERENTES PARA 1892

Ministro.—Rev. Diogo Cassels, S. Christovão de Mafamude.

Representante secular.—Sr. Joaquim Coelho Bragante Junior.

JUNTA PAROCHIAL

Secretario.—Arthur d'Almeida Moura Coutinho.

Thesoureiro.—Joaquim Coelho Bragante Junior.

Mordomos.—Alberto Paiva, Antonio Garrido dos Santos, Avelino Candido e Francisco da Costa.

Serviço Divino e Explicação do Evangelho do dia aos Domingos ás 9 h. da m.

Celebração da Sagrada Eucharistia no 2.º Domingo de cada mez ás 9 h. da m.

Serviço Divino e Sermão, aos Domingos ás 3 h. e meia da tarde.

Serviço Divino e Pratica ás quartas-feiras ao anoitecer.

Caros Irmãos.

Temos muitos motivos para agradecer ao Senhor os benefícios que nos ha feito durante o anno passado.

O Altissimo tem livrado a nossa querida patria da fome, da peste e da guerra que tem devastado algumas partes do mundo.

Durante o anno passado só uma pessoa adulta da nossa Congregação morreu. Esta foi a sr.^a Josepha de Castro que descança no Senhor depois de muitos soffrimentos e de ter dado um bom testemunho diante de todas as pessoas que a visitaram.

«Bemaventurados os mortos, que morrem no Senhor. De hoje em diante, diz o Espirito, que descancem dos seus trabalhos, porque as obras d'elles os seguem.» (Apocalypse xiv. 13.)

A nós que ficamos, Deus ainda tem dado tempo para nos prepararmos, e occasião para trabalharmos ainda no Evangelho.

Deus tem abençoado a nossa Congregação, tem-nos dado paz e tem augmentado o nosso numero.

Os cultos Divinos são quasi sempre muito bem frequentados e muitas vezes a Capella é pequena para conter aquelles que desejam assistir. Os hymnos, a leitura dos Psalmos e as respostas á Lithurgia são, ou pelo menos parecem ser fervorosas.

Tenho notado com muita alegria o zelo e gosto de alguns dos meus irmãos em assistir aos cultos Divinos e em trabalhar no Evangelho. «Na verdade vos digo que não perderão a sua recompensa.» (S. Matheus x. 42.)

Mas entristeço-me por causa de alguns que tem perdido o seu primeiro amor e quasi nunca vem ouvir o Evangelho. Lamento a sua sorte, porque a Sagrada Escriptura diz que, «aquelle servo que soube a vontade de seu senhor, e não se apercebeu, e não obrou conforme a sua vontade, dar-se-lhe-hão muitos açoutes.» (S. Lucas XII. 47.)

Elles desculpam-se que fazem oração em casa, o que sem duvida é nossa obrigação, mas S. Paulo diz, «Não abandonando a nossa Congregação.» (Hebreus x. 25), e David diz, «Porque alli (no Santuario) o Senhor prometeu a Sua benção e a vida para sempre.» (Salmo cxxxiii. 3.)

Não cessarei de fazer oração para que elles sejam tocados de arrependimento.

Durante o anno findo houve n'esta Capella:

14 Baptisados, e 13 Jovens receberam o rito de Confirmação.

2 Casamentos.

2 Officios de sepultura.

Emigraram ou sahiram por mudar de residencia 7.

Existem agora 105 membros commungantes.

Ha Aulas Biblicas logo depois do culto Divino da manhã e antes do culto da tarde. Estas aulas são frequentadas por todos os alumnos das Escolas e por um grande numero de adultos.

O *Côro Evangelico* continúa a reunir-se em diversas casas todos os Domingos á noite e em outras occasiões durante a maior parte do anno. Grande numero de pessoas extranhas á congregação tem ouvido a prègação do Evangelho nas reuniões d'estes côros.

O *mappa da receita e despeza* foi affixado á porta da

Egreja no meado de janeiro em conformidade com o artigo XVIII do Canon III.

Por este mappa vê-se que as quotas dos congregados durante o anno passado foram..... 108\$050 réis
Collectas incluído as especiaes..... 79\$870 »
Donativos..... 144\$855 »
e depois de pagas todas as despezas houve um *deficit* de 8\$215 réis que passa para o corrente anno.

Agradeço cordealmente a todos os irmãos que tem auxiliado a Egreja com as suas quotas e donativos.

A Egreja Catholica Lusitana não tem passaes nem subsidio algum. É livre e nacional.

Peço aos membros commungantes e a todos aquelles que sympathisam com a Egreja Lusitana de não se esquecerem da recommendação Apostolica de sustentar a Egreja. «No primeiro dia da semana cada um de vós ponha de parte alguma somma.» (I. Cor. XVI. 2.) assegurando assim a permanencia da Egreja Lusitana.

Fundo dos Pobres. Em conformidade com o art. XIII. Canon IV. foi apresentado á Junta um balancete d'este fundo mostrando que durante o anno foram distribuidos soccorros por diversas vezes a varios doentes e pobres na importancia de 28\$500 réis, ficando um saldo em caixa de 16\$910 que passa para o corrente anno.

Sociedade de Soccorros. Conforme o balancete das contas que foi lido no dia 2 de fevereiro foram dados soccorros por diversas vezes durante o anno passado a nove socios na importancia de 70\$800 réis ficando em caixa 53\$640 réis que passa para o corrente anno. Os informadores para este anno são os srs. Alberto Paiva, Antonio Garrido dos Santos, Avelino Candido e Francisco da Costa.

Junta Parochial. No dia 2 do corrente teve lugar a Assembleia Eleitoral para a eleição da Junta, cujos nomes vão acima mencionados.

A Quaresma e a Semana Santa é o tempo em que a Egreja Catholica chama a nossa attenção por meio dos Officios Divinos, das Collectas, e dos Evangelhos, aos

principaes factos do ministerio publico do nosso Salvador Jesus Christo.

N'esta época ha menos festas e menos divertimentos, por isso a occasião é propria não só para assistir aos Officios Divinos com mais frequencia, mas tambem para convidar as pessoas com quem tenhamos relações, para ouvir a prégão do Evangelho.

A occasião é propria para mostrar-lhes que a doutrina ensinada pela Egreja Catholica Lusitana não é nova mas é a mesma que foi ensinada por Jesus, pelos Apostolos e pela Egreja primitiva.

E' a mesma que a antiga Egreja Bracarense professou e sustentou durante muitos seculos e que alguns de seus arcebispos calorosamente defenderam contra as innovações da idade média.

Convido pois os meus irmãos na fé a dedicar esta Quaresma á Oraçáo, ao estudo da Sagrada Escripura e á obra evangelica, lembrando-lhes que este trabalho é suave e que o Senhor tem promettido um cento por um e a vida eterna áquellè que trabalha no Evangelho.

Annexa a esta folha acha-se uma tabella dos prégadores e o assumpto dos sermões durante a Quaresma.

Nova Capella. Como a Capella actual acha-se pequena para a Congregaçáo, já fiz acquisiçáo de um terreno contiguo á mesma e tenciono logo que Deus me proporcionar os meios, fazer outra maior, transformando a actual em uma Escola, visto que a casa da Escola tambem é pequena para conter os alumnos.

Lugar do Torne, 15 de Fevereiro de 1893.

Sou vosso affeiçoadado Pastor, *Diogo Cassels.*

Festa escholar. — No edificio onde se acha installada a eschola do Torne, em Villa Nova de Gaya, effectuou-se a festa annual da distribuiçáo de premios aos alumnos da mesma eschola que, no anno lectivo findo, ficaram approvados em exame de instrucçáo primaria, bem como aos que mais se distinguiram pelo seu aproveitamento escholar.

O acto foi revestido de todo o luzimento, vendo-se repleta de pessoas a sala, que se achava adornada com colchas de damasco, vasos com arbustos, flôres e bandeiras.

Depois de executados differentes trechos musicaes pelo

Grupo Musical Recreio Operario de Mafamude, e que se houve muito discretamente em todas as peças que exhibiu, o sr. Diogo Cassels, desvellado director e fundador d'aquella instituição, convidou o sr. Antonio Simões Lopes, commissario de instrucção primaria n'este districto, a assumir a presidencia.

Depois do sr. Simões Lopes expôr o fim da sessão que se celebrava, o sr. Diogo Cassels lêu o relatorio dos trabalhos da escola, em que se demonstra que ella é frequentada por 240 alumnos, dos quaes 36 ficaram approvados no anno lectivo findo, e que se acha dividida em aulas do sexo masculino, feminino, infantil e nocturna, para adultos, tendo por professores os srs. Manoel Rodrigues Annes, D. Anna Ferreira, D. Maria Luiza Ferreira, D. Rosa Candida de Oliveira e Arthur de Almeida Moura Coutinho.

Terminada a leitura d'aquelle documento, o sr. Cassels passou a fazer varias perguntas aos alumnos que estudam instrucção primaria, sobre historia patria, historia sagrada, chorographia, arithmetica mental e grammatica, respondendo elles com notavel precisão e acerto.

Usou em seguida da palavra o sr. Bernardino José de Almeida Rebello, professor do Lyceu Central d'esta cidade, dizendo que na qualidade de membro do professorado, não podia permanecer silencioso ante aquella solemidade tão significativa. Manifestou quanto o homem deve procurar distinguir-se na sociedade pelo seu character, pelas suas aptidões e pelas suas virtudes; nas diversas phases por que passa, tem sempre ensejo de revelar a sua actividade e civismo, quando disposto a tornar-se util a si proprio e á sociedade, quer se dedique á sciencia, ás armas, á magistratura, quer se consagre ao commercio, á agricultura ou ás industrias. Terminou, engrandecendo os serviços prestados pelo sr. Diogo Cassels em prol da instrucção.

Fallou depois o sr. Cypriano Augusto de Sá Machado, mostrando ser tão pernicioso o fanatismo e a ignorancia, como effcaz e proveitoso o derramamento da instrucção. O orador, n'um substancioso discurso, divagou largamente ácerca da instrucção nos differentes reinados da monarchia portugueza. N'uma apostrophe dirigida aos alumnos da escola do Torne, o orador exalçou os meritos dos alumnos premiados e incitou-os a todos a serem como que o pha-

rol nas tempestades da ignorancia e do erro, mostrando aos naufragos o porto da verdade. Felicitou em seguida o corpo docente d'aquelle instituto.

Seguiu-se-lhe o sr. Luiz Gonçalves de Oliveira, que disse sentir-se ufano de testemunhar, perante a assembleia, a alegria que lhe ia n'alma por vêr coroados de feliz exito os esforços empregados por um dos maiores propugnadores da instrucção publica.

Grande numero de alumnos recitaram depois varias poesias e proferiram allocuções de agradecimento ao sr. director da escola do Torne, pelos beneficios que haviam recebido d'elle e continuavam a auferir.

O sr. Manoel da Silva Annes disse que os premios que iam distribuir-se, haviam sido adquiridos a expensas do director da escola, sr. Diogo Cassels, que de anno para anno mais e mais se esforçava por elevar aquelle instituto ao maior grau de aperfeiçoamento. Incitou os alumnos a serem perseverantes no estudo e disse-lhes que não se envaidecessem com os premios que iam receber, antes se esforçassem por conseguir novos laureis.

Fallaram tambem as professoras sr.^{as} D. Maria Luiza Ferreira e D. Rosa Candida de Oliveira, que disse, ao receber o premio com que foi contemplada como alumna, que aquella festa era intima e modesta, mas expressiva e eloquente, porque se impunha a todos pelo alevantado fim a que visava — premiar os que estudam e incital-os a futuros galardões. Acrescentou que, como professora, se rejubilava por ter ensejo de manifestar publicamente a sua indelevel gratidão ao seu director a cujos disvellos e sollicitude se devia o grau de aperfeiçoamento que a instrucção havia attingido n'aquelle concelho.

Por ultimo, usou da palavra o sr. Simões Lopes, dizendo que a instrucção era a maior de todas as riquezas, como a ignorancia era o maior de todos os infortunios. Não era necessario fazer longa dissertação para provar a proficuidade da instrucção, porque sobejamente são conhecidos os fructos que promanam d'ella para as nações. A proposito, disse haver um povo que é a admiração de todos os povos pela força de que dispõe, pela sua educação, pela sua solidariedade e pelo seu patriotismo: é o povo inglez.

Acrescentou haver tambem um homem que, nascendo

em Portugal, foi comtudo educado na Inglaterra, sem deixar, todavia, de prodigalisar á terra que lhe foi berço todos os cuidados e carinhos: esse homem era o sr. Diogo Cassels.

Que assistira, ha doze annos, pela primeira vez, a uma festa d'aquella natureza, quando então a escola do Torne era dirigida pelo sr. Cassels e por sua esposa, que pagavam a um professor e a uma professora para administrarem alli o ensino primario. Desde então, aquelle cavalheiro, desenvolvendo, ampliando e derramando o ensino pelas classes pobres, não tem cessado de pugnar pelo engrandecimento da instrucção publica, que lhe deve assignalados serviços. Era, por isso, um benemerito, perante quem se curvava com respeito. Terminou dirigindo palavras de incitamento aos alumnos.

O sr. Diogo Cassels agradeceu, n'uma expressiva allocução, as referencias que lhe haviam sido dirigidas por todos os oradores, e pôz em relêvo os serviços prestados áquelle concelho e ao ensino publico pelo sr. Motta e Silva, presidente da camara municipal de Gaya.

Cantou-se depoia um hymno adequado ao dia de Reis, acompanhado a musica.

Seguidamente, procedeu-se á distribuição de premios, que consistiam em livros de ensino, encadernados, bem como em medalhas de ouro e prata, tendo gravados o nome de cada alumno premiado e a classe que cursaram.

Eis os nomes dos alumnos contemplados com medalhas de ouro:

Historia universal e litteratura (ultimo exame do curso dos lyceus): D. Margaret B. Cassels; magisterio primario e geographia: D. Rosa Candida de Oliveira.

Com medalhas de prata:

Desenho (grau industrial): Antonio Francisco de Oliveira; idem, 1.º anno: Antonia de Souza e Antonio Pereira; portuguez: Manuel Cardoso Martins, Agostinho Paiva, Silvina Augusta da Conceição e Antonia de Souza; geographia: Delphina Fassini, e Maria Luiza Ferreira; admissão ao Instituto Industrial: Antonio Erancisco de Oliveira.

Distribuiram-se livros pelos seguintes alumnos:

Instrucção primaria elemental: Manuel de Almeida, Antonio Augusto da Silva, Antonio Victorino de Barros,

Manuel Martins de Souza Oliveira, Maria Augusta Annes, Alvaro Alves de Carvalho, Joaquina dos Santos e Maria André de Castro; admisión aos lyceus: Agostinho Paiva, Alpoim Pereira Monteiro, Americo Aives Pereira, Antonio Bernardo Botelho, Antonio Rodrigues Eugenio, Arthur Augusto, Claudino dos Santos, Emilio Pereira Malheiro, João Lopes de Mattos, Joaquim Gonçalves de Almeida e Rosa Dias de Oliveira; instrucção secundaria e especial, desenho industrial, classe complementar: Antonio Pereira, Alfredo Madureira de Souza e José Gonçalves de Queiroz; desenho, 1.º anno: Antonio Pereira.

Além d'estes alumnos, muitos outros foram igualmente contemplados com livros escolares, pelo seu aproveitamento.

As salas annexas áquella em que se realisou a sessão, achavam-se igualmente engalanadas com bandeiras, vendo-se expostos os trabalhos dos alumnos em calligraphia, lavores e desenho, sobresahindo alguns d'esses trabalhos pelo seu acabamento e perfeição.

A sessão, tendo começado ás 10 horas da manhã, terminou cerca das 2 horas da tarde.

O edificio foi muito visitado durante o dia.

EGREJA DO REDEMPTOR

Porto . — Rua Visconde de Bobeda — Porto

GERENTES PARA 1893

Ministro secular. — Sr. Joaquim Pinto da Conceição.

Thesoureiro. — Francisco Pinto da Conceição.

Secretario. — Manuel Joaquim de Lima Junior.

Representante. — Adelino Coelho Pinto Ferro.

N'esta Congregação tem havido ultimamente Serviço Divino aos domingos de manhã e á noite, sendo aquelles regularmente concorridos pelas creanças da Escola e estes por cerca de 400 adultos.

Em 31 de dezembro havia 24 membros commungantes e 2 membros á prova. Dêmos graças a Deus pelas novas

adhesões e roguemos-lhe que a todos dê coragem para continuar ávante.

A Escola annexa á Igreja é frequentada regularmente por 50 a 60 creanças do sexo masculino. É muito sensível a falta de escola para meninas, mas pelo menos desejaríamos que a casa para o sexo masculino fosse mais adequada. Como está faltam-lhe todas as condições hygienicas.

Sinto que os meus muitos affazeres me não permittam tractar melhor dos negocios da nossa Igreja, e mais ainda me entristece que talvez, futuramente, não possa continuar a fazer esse pouco que tenho feito.

Espero que Deus, que nunca abandona a sua obra, nos proverá muito breve d'um ministro ordenado, porque assim é preciso para o seu engrandecimento.

Agradeço penhoradissimo ás Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Izabel Cassels e D. Margarida Cassels e ao Ex.^{mo} Sr. Joaquim Coelho Bragante Junior o trabalho que têm tido em vir de Villa Nova de Gaya para tocar o orgão.

J. P. da Conceição.

CONGREGAÇÃO E ESCOLAS DO BOM PASTOR

No Candal — Villa Nova de Gaya

GERENTES PARA 1893

Presidente e Ministro. — Rev. André B. Cassels.

Secretario e Representante secular. — Sr. Frederico. W. Flower.

Thesoureiro. — Gabriel Joaquim Ribeiro.

Mordomos geraes. — Joaquim Vieira e Augusto Vieira.

Mordomos dos meninos. — Joaquim Soares e Jeremias Joaquim Raposo.

Encarregado dos Registos civis. — José d'Oliveira.

Membros da Igreja existentes.....	26
Ditos á prova.....	2
	<hr/>
	28

Baptisados em 1892.....	4
Casamentos.....	1
Enterros.....	4

ESCOLA DO SEXO MASCULINO

<i>Eschola diurna.</i> —Alumnos matriculados.....	110
<i>Eschola nocturna.</i> —Alumnos matriculados.....	35
<i>Professores.</i> — Joaquim Soares e Jeronymo Rapozo.	

ESCHOLA DO SEXO FEMININO

<i>Alumnas matriculadas</i>	140
<i>Professora.</i> — D. Delfina Adelaide Ferreira.	
<i>Dita de costura.</i> — Lucinda Gomes da Costa.	
<i>Ajudantas.</i> — Rita Rosa Chita e Aurora Moreira.	
Villa Nova de Gaia, 23 de fevereiro de 1893.	

Fred. W. Flower.

Fundo Parochial da Congregação de S. Paulo

RECEITA

Quotas dos Congregados.....	36\$980
Collectas no fim do serviço.....	34\$450
	<hr/>
Réis.....	71\$430

DESPEZA

Ordenado ao guarda.....	36\$000
Gratificação ao ministro.....	24\$000
Gaz.....	19\$695
Agua.....	2\$840
Livros para o Collegio Evangelico Lusitano.....	\$670
Lavagem da casa e outras despesas.....	5\$940
	<hr/>
Réis.....	89\$145

O THESOUREIRO

Domingos Ferreira Pastoria Gomes.

Contribuintes ao Fundo Parochial da Congregação de S. Paulo

Francisco Maria Martins.....	1\$440
Domingos Ferreira Pastoria Gomes.....	1\$680
José Manuel da Costa.....	2\$400
João José Valdez.....	1\$200
Luiz Narcizo d'Oliveira.....	1\$200
Calixto Rodrigues Pereira.....	2\$400
Adelino Joaquim d'Almeida.....	1\$200
Pedro Celestino.....	\$480
D. Mathilde Newington Camello Ferreira.....	6\$000
D. Ismenia Newington Camello Ferreira.....	2\$400
D. Ercia Newington Camello.....	1\$440
D. Amanda Newington Camello.....	1\$440
D. Maria da Luz Alves.....	1\$200
D. Angela Gonçalves.....	6\$000
D. Benigna Amelia Valdez.....	1\$200
D. Gertrudes dos Reis.....	1\$200
D. Maria Lucia Dores.....	1\$200
Vicente da Costa Pereira.....	\$200
José Gomes d'Almeida Pinho.....	1\$000
D. Joaquina Soares Pinho.....	\$500
Francisco de Sousa Baudouin.....	\$600
D. Maria Perpetua Baudouin.....	\$600
	<hr/>
Réis.....	36\$980

Congregação de S. Paulo

Fundo dos pobres

RECEITA

Donativo de Mr. Charles Dumas.....	5\$000
Collectas da Sagrada Communhão.....	4\$780
	<hr/>
Réis.....	9\$780

DESPEZA

Esmolas.....	5\$040
Saldo em cofre.....	4\$740
	<hr/>
Réis.....	9\$780

O THESOUREIRO

Domingos Ferreira Pastoria Gomes.

Fundo Parochial da Congregação de S. Pedro

RECEITA

Saldo do anno anterior (fundo de reserva).....	30\$000
Quotas mensaes	152\$350
Offerta de 3 anonymos.....	30\$000
Idem de Madame Durand.....	4\$500
Idem de D. Anna C. Botelho Monteiro (fallecida).....	4\$100
Collectas na Igreja aos Domingos.....	54\$265
Idem idem ás 4. ^{as} feiras.....	13\$235
Venda de livros.....	\$820
Recebido do Fundo Central para ajuda de reparos na capella	10\$000
Deficit que passa para o anno de 1893.....	7\$740
	<hr/>
Réis.....	307\$010

DESPEZAS

Deficit que vem do anno de 1891.....	\$455
Gratificação ao Ministro.....	108\$000
Idem á Organista.....	54\$000
Idem ao guarda.....	18\$000
Idem ao recebedor.....	2\$980
Contribuição da Igreja.....	21\$370
Gaz consumido	28\$640
Concerto do guarda-vento.....	7\$880
Reparos na Igreja e pintura.....	28\$200
Uma urna de folha.....	1\$500
Mil recibos.....	1\$800
Compra de livros.....	1\$075
Vinho para a Sagrada Communhão.....	2\$000
Lavagem da Igreja.....	\$900
Miudezas.....	\$210
Saldo (fundo de reserva) que passa para 1893.....	30\$000
	<hr/>
Réis.....	307\$010

O THESOUREIRO

José da Costa Nogueira.

Fundo dos Pobres

RECEITA

Saldo que vem do anno de 1891.....	56\$235
Esmolas dos dias da Sagrada Communhão.....	15\$525
	<hr/>
Réis.....	71\$760

	Transporte.....	71\$760
Idem de A. A. Souza Bastos.....		\$400
Idem de D. Anna C. Botelho Monteiro (fallecida).....		4\$100
	Réis.....	<u>76\$260</u>

DESPEZAS

Esmolas a diversos pobres da Congregação.....	19\$110
Despeza com enterro d'uma irmã pobre.....	9\$860
Saldo que passa para o anno de 1893.....	47\$290
	Réis.....
	<u>76\$260</u>

O THESOUREIRO

José da Costa Nogueira.

Contribuintes ao Fundo Parochial da Congregação de S. Pedro

Augusto Carlos Villas.....	6\$000
Luiz dos Santos Calhelhas.....	1\$200
José Camillo Gonçalves.....	1\$200
Domingos Escudeiro.....	2\$400
Antonio P. d'Amaral Campeão.....	1\$200
Antonio Dias Gonçalves.....	2\$400
Manuel Gomes.....	1\$080
Candido Alonso Esteves.....	1\$600
Daniel de Mattos Sequeira.....	2\$400
José Manuel Tavares Pinheiro.....	3\$600
D. Maria Evangelista Penna e Cruz.....	1\$200
José da Costa Nogueira.....	3\$600
Domingos Alexandre Gomes.....	2\$400
Antonio Joaquim Vaz.....	2\$400
Adrianno Pereira Manso.....	2\$400
Adelino Alves Correia.....	1\$920
Joaquim Maria Bernardes.....	1\$000
Eduardo Pedro Vianna e sua senhora.....	3\$000
D. Maria José Botelho da Silva.....	6\$000
José Caetano Gonçalves.....	5\$000
Eduardo Parada.....	2\$400
D. Anna do Carmo B. Monteiro.....	4\$500
D. Maria da Piedade Pereira da Silva.....	2\$400
D. Palmyra Ribeiro.....	3\$600
Filippe dos Passos.....	2\$400
Joaquim José Monteiro.....	4\$800
Maria José da Conceição de Jesus.....	1\$200
Henrique Ribeiro.....	2\$250
	Réis.....
	<u>75\$550</u>

Transporte.....	75\$550
Antonio de Souza Loureiro.....	24\$000
José de Souza Loureiro.....	12\$000
João Joaquim Monteiro da Silva Araujo.....	7\$200
Alfredo Pimenta.....	2\$400
Bento Egrejas.....	1\$400
José Joaquim Gouveia Leite.....	2\$400
Caetano Pereira da Silva.....	2\$400
Maria de Jesus.....	\$300
D. Auta Virginia d'Oliveira Carmo.....	1\$200
Carlota Joaquina.....	\$400
Manuel Augusto Solano.....	2\$400
D. Anna Delfina Salgado.....	2\$400
Henrique Canuto.....	3\$600
D. Eulalia Trigueiros Sampaio.....	6\$000
D. Maria da Conceição da Silva Canuto.....	3\$600
Ayres Simões Ferrugem.....	1\$200
D. Emma de Souza Pereira.....	2\$700
Antonio Augusto de Sousa Bastos.....	1\$200
Um Anonymo L.....	24\$000
Um dito (commerciante).....	4\$000
Um dito.....	2\$000
Madame Durand.....	4\$500
	<hr/>
Réis.....	186\$850

Mappa da receita e despesas da Egreja Luzitana do Torne,
em Villa Nova de Gaya

RECEITA

Quotas dos congregados.....	108\$050
Collectas incluindo as especiaes.....	79\$870
Quotas dos alumnos das escolas:	
Masculina.....	53\$920
Feminina.....	58\$960
Infantil.....	57\$300
Nocturna.....	15\$500
	<hr/>
Donativos:	
Ex. ^{ma} Sr. ^a D. Ethelinda Cassels.....	9\$000
» » D. Ethelinda Smith.....	1\$000
» » D. Emilia Coverley.....	4\$500
Mrs. Saunders.....	5\$855
Ex. ^{mo} Sr. Diogo Cassels.....	70\$000
» » Walter R. Cassels.....	50\$000
» » Charles R. Adam.....	4\$500
	<hr/>
Réis.....	144\$855

Donativos para as Escolas :		
Ex. ^{ma} Sr. ^a	D. Phoebe Delaforce.....	11\$250
»	» D. Helen Delaforce.....	25\$250
»	» D. Emilia Coverley.....	4\$500
»	» D. Lydia Murat.....	5\$000
»	» D. Emilia Murat.....	4\$500
»	» D. Carolina Murat.....	4\$500
»	» D. A. Reid.....	5\$000
»	» D. Ethelinda Cassels.....	13\$500
Ex. ^{mo} Sr.	Walter R. Cassels.....	200\$000
»	» Diogo Cassels.....	100\$000
»	» Guilherme M. Smith.....	40\$000
»	» André Cassels.....	22\$500
»	» Dr. Landsell.....	9\$465
»	» Frank Nixon.....	5\$000
»	» Charles Adam.....	5\$000
»	» Wilson Jones.....	4\$500
»	» P. C. Nixon.....	4\$500
		<hr/>
		464\$465
<i>Deficit</i> para 1893.....		8\$215
		<hr/>
	Réis.....	991\$135

DESPEZAS

<i>Deficit</i> do anno de 1891.....	28\$955
Obras de carpinteiro na Capella e Escolas.....	38\$715
Obras de trolha e pintura na Capella e Escolas.....	37\$630
Iluminação — gaz, etc.....	21\$975
Esfrega e despezas miudas.....	14\$200
Missões Evangelicas ás nações pagãs : importe das collectas especiaes para as mesmas.....	11\$090
Contribuições directas.....	6\$370
Escolas : importe dos donativos especiaes.....	464\$465
Escolas : importe das quotas dos alumnos.....	185\$680
P. ^o Guilherme Dias: em auxilio do seu salario (9 mezes).....	90\$000
Sociedade dos Tratados : importe das collectas para a mesma.....	4\$550
Fundos dos Pobres : importe das collectas.....	18\$970
Seguro contra fogo.....	6\$050
Annuncios, livros d'oração e livros d'hymnos.....	30\$600
Capacho e reposteiro.....	9\$545
Concerto do orgão.....	1\$500
Vidros na Capella e Escolas.....	3\$840
Agua para as Escolas e varrer.....	12\$000
Almofadas e panno para a meza da communhão, de veludo de seda.....	5\$000
	<hr/>
	Réis.....
	991\$135

Villa Nova de Gaya, 31 de Dezembro 1892. — O Presidente, *Diogo Cassels*. — O Thesoureiro, *J. Bragante*. — O Secretario, *J. P. da Conceição*.

Fundo dos Pobres

RECEITA

Saldo do anno de 1891.....	\$260
Collectas para os Pobres na Igreja.....	18\$970
D. Laura Bragante.....	\$500
Walter R. Cassels.....	22\$680
Diogo Cassels.....	3\$000
	<hr/>
Réis.....	45\$410

DESPEZAS

Soccorros distribuidos por diversas vezes a varios doentes, viuva, e pobres da congregação.....	28\$500
Saldo para o anno de 1893.....	16\$910
	<hr/>
Réis.....	45\$410

Villa Nova de Gaya, 31 de Dezembro de 1892. — O Thesoureiro, *Diogo Cassels*. — Os vogaes, *J. Bragante* e *Tobias Ferreira da Cruz*.

Resumo das receitas e despesas da Sociedade Evangelica de Soccorros mutuos em Villa Nova de Gaya

RECEITA

Balanço do anno de 1891.....	13\$940
Quotas dos socios em 1892.....	66\$200
Walter R. Cassels.....	20\$000
Importe da subscrição em favor de Maria do Livramento menos descontos.....	24\$300
	<hr/>
Réis.....	124\$440

DESPEZA

Soccorros por diversas vezes a nove socios.....	70\$800
Balanço para 1893.....	53\$640
	<hr/>
Réis.....	124\$440

Villa Nova de Gaya, 31 de Dezembro de 1892. — O Thesoureiro, *Diogo Cassels*.

Contribuintes ao fundo parochial da congregação do Torne

Diogo Cassels.....	5\$200
Alberto Paiva e mulher.....	2\$080
Rita Rocha Romariz dos Santos e filhos.....	3\$120
Celestino Gonçalves e mulher.....	1\$560
José Rodrigues e mulher.....	2\$080
Luiz da Costa e familia.....	3\$120
Manuel Pinto.....	1\$040
Antonio Castro.....	1\$040
Joaquim Pereira (8 mezes).....	\$720
Rosa Maria Duarte (6 mezes).....	\$780
Eliza Maria Duarte.....	1\$560
Leopoldino Ferreira (6 mezes).....	\$540
Antonio Garrido dos Santos e filha.....	2\$080
Raul Arbiol e mulher.....	2\$080
Tobias Ferreira da Cruz e mulher.....	2\$080
Rosa C. d'Oliveira.....	1\$200
Alvaro Ferreira.....	1\$040
Pedro Antonio Gorgal.....	1\$040
Francisco da Costa.....	1\$040
Joaquim Coelho Bragante.....	1\$200
Domingos Raphael da Silva.....	1\$040
Avelino Candido e mulher.....	1\$560
Severino José Lopes e mulher.....	1\$560
João Baptista dos Reis e mulher (6 mezes).....	\$780
José Ribeiro de Souza Tavares Bastos (8 mezes).....	\$720
João Teixeira Basto.....	1\$040
Manuel Pinto Loureiro e mulher.....	1\$560
Anna Maria.....	1\$040
Herbert W. Cassels.....	2\$000
João Pinto do Couto e mulher (6 mezes).....	\$920
Francisco Pereira.....	1\$040
José Umbulino da Silva (10 mezes).....	\$860
Joaquim Ferreira Gomes (3 mezes).....	\$260
Sebastião Pereira (8 mezes).....	\$820
Antonio Augusto (3 mezes).....	\$360
Izabel Cassels.....	2\$080
Margaret K. Cassels.....	2\$080
Rosa Gonçalves (menor).....	\$520
Alberto José Pereira.....	1\$040
José Teixeira da Fonseca e mulher.....	2\$080
Rita Ferreira das Neves.....	1\$560
Antonio Pereira da Silva.....	\$520
José Augusto da Silva e familia.....	2\$080
Antonio Candal.....	2\$500
Joaquim Pinto da Conceição.....	2\$400
Leopoldina Rosa.....	1\$040
Antonio Ribeiro e familia.....	2\$600
Réis.....	70\$660

Transporte.....	70\$660
Claudino dos Santos e familia.....	1\$560
Antonio Gomes Salgueiro (menor).....	\$520
Luiz Pinto Barboza.....	1\$200
Maria Teiheira da Silva (6 mezes).....	\$520
Laura Brizida Duarte.....	\$520
Maria Ismenia (9 mezes).....	\$780
Frederico Mariz (9 mezes).....	\$780
José Fernandes (5 mezes).....	\$420
Guilherme Macdonald Smith.....	2\$080
Ethelinda J. Smith.....	2\$080
Philinto Pinto Barboza.....	1\$060
Arthur d'Almeida Moura Coutinho e mulher.....	2\$080
Manuel Pereira.....	1\$040
Adelaide Malheiro.....	1\$040
Agostinho Paiva (menor).....	\$520
Manuel Gomes Salgueiro (6 mezes).....	\$520
Francisco dos Santos e mulher.....	1\$560
Anna Maria Angelica de Jesus (7 mezes).....	\$640
Frank R. Nixon.....	2\$080
Manuel Duarte e mulher.....	1\$560
Casimira Ferreira.....	1\$040
Paulo Adolpho Nusse e mulher.....	5\$000
Joseph Charles Ivy.....	2\$000
Zeferino Dias da Costa.....	1\$200
José Teixeira da Silva e mulher.....	2\$080
José Nogueira Pinto.....	1\$200
Josephina Fernandes (5 mezes).....	\$420
Manuel José Pereira (3 mezes).....	\$300
José Pereira Martins (3 mezes).....	\$300
Guilherme Nixon (3 mezes).....	\$500
Diversos.....	\$790
	<hr/>
Réis.....	108\$050

Torne, 31 de dezembro de 1892.

Resumo da receita e despesa
da Capella Evangelica Lusitana do Redemptor, a S. Lazaro,
cidade do Porto, no anno de 1892

RECEITA

Retirado da caixa (producto de collectas).....	7\$865
Quotas dos congregados.....	17\$470
	<hr/>
Réis.....	25\$335

DESPEZA

Iluminação : pago á Companhia do Gaz.....	13\$335
Obras na Igreja.....	7\$290
Annuncios e diversas despezas.....	4\$710
	<hr/>
Réis.....	25\$335

Porto, 1 de Janeiro de 1893. — O Presidente, *J. P. da Conceição*.
— O Thesoureiro, *Joaquim Nogueira*. — O Secretario, *José Nogueira*.

Fundo dos pobres da Capella Evangelica Lusitana do Redemptor,
a S. Vazaro, cidade do Porto, em 1892

RECEITA

Retirado da caixa (producto de collectas).....	3\$750
--	--------

DESPEZA

Saldo que passa para 1893.....	3\$750
--------------------------------	--------

Porto, 1 de Janeiro de 1893. — O Presidente, *J. P. da Conceição*.
— O Thesoureiro, *Joaquim Nogueira*.

Collegio Evangelico Luzitano

Matriculados no fim do anno de 1892 — 122 alumnos.

Frequencia media no fim do anno — 83.

Quotas semanaes durante o anno — 66\$840 reis.

SUBSCHIÇÃO DA EGREJA DE S. PEDRO

Antonio de Sousa Loureiro.....	6\$000
José de Sousa Loureiro.....	6\$000
Joaquim de Sousa Loureiro.....	6\$000
José da Costa Nogueira.....	2\$400
D. Maria José da Silva.....	2\$400
Candido J. de Sousa.....	2\$400
Daniel de Mattos Sequeira.....	2\$400
Carlos Henriques Alves Torres.....	2\$400
D. Palmyra Ribeiro.....	2\$400
Alfredo Pimenta.....	2\$400
Bento Iglesias.....	\$709
João Joaquim Monteiro da Silva Araujo.....	1\$200
D. Anna do Carmo Botelho Monteiro.....	\$900
Domingos Alexandre Gomes.....	1\$200
Adriano Pereira Manso.....	1\$200

Réis 40\$000

Transporte.....	40\$000
Eduardo Parada.....	1\$200
Domingos Escudeiro.....	1\$200
Eduardo Pedro Vianna.....	2\$400
Antonio Felix Lourenço.....	\$600
	<hr/>
Réis.....	45\$400

SUBSCRIÇÃO DA EGREJA DE S. PAULO

Matheus Augusto da Silva Ferreira.....	6\$000
Domingos Ferreira Pastoria Gomes.....	3\$600
Francisco Maria Martins.....	2\$400
José Gregorio Baudoin.....	1\$200
Francisco de Sousa Baudoin.....	\$600
D. Maria Perpetua Baudoin.....	\$600
D. Mathilde N. Ferreira.....	1\$200
D. Ismenia N. Ferreira.....	1\$200
D. Amanda N. Camello.....	\$600
D. Ercia N. Camello.....	\$600
Januario Ferreira Baptista.....	2\$400
Adelino Joaquim d'Almeida.....	1\$400
Calixto Rodrigues Pereira.....	1\$200
	<hr/>
Réis.....	23\$040

SUBSCRIÇÃO DA EGREJA DE JESUS

Domingos Gonçalves Carvalhido.....	2\$400
Antonio José Cardona.....	2\$400
	<hr/>
Réis.....	4\$800